

## **VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.**

### **O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas**

#### **GT 01 - Los trabajadores temporarios en la agricultura globalizada**

##### **Trabalhadores Hóspedes *Herders, Borregueros* ou Peões nas Montanhas Rochosas ( Estados Unidos e Canadá)**

**Leila de Menezes Stein<sup>1</sup>**

**Beatriz Isola Coutinho<sup>2</sup>**

**Trabalhadores Hóspedes: *Herders, Borregueros* ou Peões nas Montanhas Rochosas nos Estados Unidos e Canada.** Leila Stein, Beatriz Isola Coutinho.

#### **Resumo**

Usamos caso empírico para ilustrar reflexões de pesquisa sobre mercado de trabalho, globalização e precarização. A migração de trabalhadores para o pastoreio de ovelhas nas Montanhas Rochosas remonta ao Século XIX quando contingentes nacionais Bascos vieram para a América do Norte deixando sua marca nos núcleos culturais bascos na região. Nos anos 90 a migração tomava outra configuração. A formação de mercado de produtos alimentares especializado e o desenvolvimento de cozinha *gourmet* valorizaria a produção de ovelhas. Inicialmente os fazendeiros contratariam trabalhadores oriundos dos circuitos “espontâneos” de migração de trabalhadores “latinos”. *Borregueros ou Herders* são pessoas que possuem habilidades no trato com ovelhas. Na década de 90, entretanto, os governos do Canadá e dos Estados Unidos “oficializariam” tais migrações, respectivamente, através de acordos com o governo mexicano e programas de vistos temporários. Ainda que legalizados, os trabalhadores estão submetidos a regime de trabalho forçado, sem regulamentação e baixos salários.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, campus de Araraquara, UNESP, SP, Brasil. CNPq. Produtividade Pesquisa 2. E-mails: [leilastein@terra.com.br](mailto:leilastein@terra.com.br) e [lmstein@fclar.unesp.br](mailto:lmstein@fclar.unesp.br).

<sup>2</sup> Mestranda, Programa de PG em Ciências Sociais, campus de Araraquara, UNESP, SP, Brasil. E-mail: [beatrizisolacoutinho@gmail.com.br](mailto:beatrizisolacoutinho@gmail.com.br)

## Resumo expandido

O trabalho do migrante nas Montanhas Rochosas tem duração sazonal - meses de abril a outubro – correspondendo ao período de engorda do rebanho de ovelhas. Cabe ao trabalhador acompanhar o caminho dos animais em dado território, algumas vezes em terras públicas, devendo, portanto, cuidar dos nascimentos, salvaguarda contra predadores, separação dos rebanhos, em suma, de sua manutenção e condução a pastos de boa qualidade. Diferentemente dos bons tratos recebidos pelos animais, os pastores vivem em extrema penúria e miséria. Morando em barracões ou pequenas carrocerias (que possam acompanhar o homem e os animais em seu percurso), alimentam-se de rações fornecidas pelos contratantes, não possuem acesso à luz elétrica, básico para a conservação dos alimentos, e nem a água potável, não tem direito a repouso semanal, não tem serviços de saúde e atendimento em casos de acidentes de trabalho, sem nenhum contato social ou acesso a espaços de socialização e, ainda, trabalham por período integral. Recebem salários abaixo do mínimo legal vigente nos Estados Unidos e no Canadá. Deve-se notar ainda que os Estados Unidos tem uma velha tradição de não inclusão em sua legislação de trabalho de direitos sociais e econômicos para trabalhadores rurais, assim como, para trabalhadores domésticos.

Em meados da década de 90 do Século passado os governos dos Estados Unidos e Canadá passariam a implementar programas de oficialização de contratação de trabalhadores migrantes e temporários. Como mecanismo de legalizar a entrada de estrangeiros no país, os próprios fazendeiros norte americanos registram nos órgãos burocráticos do governo os trabalhadores requeridos para obtenção de vistos temporários. No Canadá foram feitos acordos com os países de origem dos migrantes rurais, o México, para a entrada sazonal dos contingentes de trabalhadores. Os Estados Unidos tem experiência com regulamentação e controle de entradas e o programa **Braceros** institucionalizou cotas de migrantes mexicanos, legalizados para prazos determinados, os primeiros *Visas* para trabalhadores temporários. Pretende-se colocar em evidência os termos de tais regulamentações, suas repercussões e reações provocadas, assim como, as resistências dos migrantes e do que se convencionou chamar de **trabalho organizado** – o *Labor* - neste contexto de neoliberalismo.

Colocamos em destaque algumas hipóteses que norteiam a nossa investigação. Pensamos que algumas questões merecem tratamento diferenciado, dado que os dois países que estudamos tem histórico diverso de constituição de seu *labor*, em que os Estados Unidos consagrariam uma representação sindical via *union business*, ou seja, um sindicato mais voltado para representar os interesses dos trabalhadores na barganha de seu salário, distante e indiferente, sem ter atribuição de representar **interesse gerais** do trabalho, o que não se pode afirmar em relação ao sindicato canadense. De modo similar, a questão da abrangência e pertinência ou não da legislação de trabalho de âmbito federal diante da autonomia dos estados, pode-se dizer que singulariza em termos os Estados Unidos. Passamos por cima dessa diferença para enfatizar a unidade da questão diante das desumanidades do mercado de trabalho e dos caminhos

percorridos pela força com que a hegemonia do neoliberalismo vem se consolidando na intenção de expandir os interesses dos grandes conglomerados financeiros.

Partimos do foco do novo modelo de relações de trabalho que manipula e submete os indivíduos a pesado domínio diante da força da produção e da sociedade que vem se impondo. Nesse sentido, podemos afirmar a perda de importância de considerações humanitárias, como por exemplo, seria o princípio da hiposuficiência com que a legislação brasileira tratou o trabalho. Hoje uma espécie de espaço humanitário acaba por se entrincheirar e construir argumentação em temas da defesa dos direitos humanos e do equilíbrio ecológico e defesa do meio ambiente. Ao menos esses espaços permitem construir argumentos de crítica à fria racionalidade econômica. Sem dúvida a crítica maior e mais eficiente permanece sendo os movimentos de resistência dos próprios trabalhadores (HARVEY, 2011).

Mesmo diante da brutalidade das condições de trabalho - quase escravas - formaram-se movimentos de resistência e por direitos de trabalho. Escapando do controle e da proibição da administração pública, as entidades que se formaram ganham os nomes de *Workers Centers* e *Alliances*. Nos dois países apoiam tais movimentos entidades de defesa dos direitos humanos e de defesa do meio ambiente. Pontuamos, nesta breve apresentação, a indicação para a caracterização dos movimentos de resistência. Enquanto que no Canadá a principal resistência a este modelo de legitimação dessa desigualdade no mercado de trabalho – legalizando a prática clandestina da migração – vem da própria estrutura sindical, no caso dos Estados Unidos, dada a construção histórica de suas relações imperiais com os demais países da América Latina, acaba por assumir contornos diferenciados. O sindicato, tradicionalmente, se posicionou favoravelmente a defesa do mercado de trabalho para os trabalhadores nacionais. Recentemente, a partir dos anos 90, é que essa tendência sofre mudança, tendo o sindicato programa mais fraterno diante do migrante. Certamente a destruição sistemática da negociação do trabalho, contrapartida da desindustrialização e da imposição de novas formas de contratos *part-time* sem muitos dos direitos de trabalho anteriormente vigentes, mudou o mercado de trabalho. De todo modo, a crítica e defesa dos migrantes vêm sendo feita, de modo especial, por associações e alianças, dada a proibição legal ainda vigente que impede a legalização do trabalho agrícola e de seus sindicatos.

A *National Guest Workers Alliance* - NGO, uma organização não governamental, foi fundada no contexto pós-furacão Katrina e a reconstrução de New Orleans e da costa do Golfo quando milhares de mexicanos por ela trabalharam em condições de trabalho semelhante a dos *herders* peruanos. Sem direitos ou dignidade. O objetivo da NGO é lutar contra o estigma que cerca os trabalhadores hóspedes ou *guestworker*. Vai mais além e hoje desenvolve extensa campanha contra o *part time job* no país e contra as condições de trabalho do migrante. Questiona as grandes organizações que permeiam a vinda do trabalhador estrangeiro, como foi o caso de suas denúncias contra a *Signal Internacional* e seus negócios de tráfico de trabalhadores na região do Mississippi e Texas. Atua contra as autoridades da migração e desenvolve campanhas por reformas na

legislação de migração. Desenvolve extenso trabalho junto às comunidades de migrantes e atualmente apoia o movimento dos trabalhadores da *Wal-Mart* na Califórnia. Como se sabe esse conglomerado não reconhece e nem contrata trabalhadores sindicalizados.

Entre as forças políticas que apoiam os Herders - migrantes peruanos – estão, atuando em trabalhos comunitários e políticos, algumas ONGs – organizações não governamentais - e organizações pela defesa dos direitos humanos, dentre as mais atuantes, deve-se citar: *The Colorado Immigrant Rights Coalition* (CIRC), *Colorado Legal Services and Organizations* e a *The Colorado Law Project Sturm*. Apoiam os Herders canadenses: a *Agriculture Workers Alliance* - AWA- e o *United Food and Commercial Workers* – UFCW – sendo que para este país dirigem-se como migrantes temporários, principalmente, populações do Haiti, Barbados, Jamaica e outros países da América Central.

Uma última diferença entre Estados Unidos e Canadá no que se refere a sua população em condições de atividade. Se a demografia não é muito severa com os Estados Unidos que apresentam população adequada e crescente taxa demográfica, deve-se sem dúvida a constantes fluxos migratórios com efeitos notáveis em seus novos perfis e em sua sociedade. Sem dúvida, a latinização de sua população, ocasionou muitos efeitos culturais sociais e políticos, com fortes dívidas com a migração. Já o Canadá tem crescimento demográfico aquém de uma população adequada e estimula, fortemente, a imigração. Tais diferenças podem ilustrar ou podem nos levar a relativizar a propalada força do mercado. Questões culturais e históricas pesam muito nas decisões dos atores sociais. Mesmo com as altas taxas de desemprego nos Estados Unidos, a economia depende das populações do hemisfério Sul do mundo. As diferenças das condições de trabalho entre nativos e migrantes são fatores de grande relevância social e econômica.

### **Bibliografia principal**

HARVEY, David **The Enigma of Capital and the Crises of Capitalism**. London: Profile Books, 2010

KATZ, Daniel & GREENWALD, Richard (ORGs) **Labor Rising . The Past and Future of Working People in America**. Nova York: The New Press, 2012. 318 págs., ISBN 978-1-59558-9.

NESS, Immanuel **Guest Workers and Resistance to U.S. Corporate Despotism**. Springfield: University of Illinois, 2011. 217 págs. ISBN 978-0-252- 03627-9.

STEIN, Leila de Menezes **Trabalhador “hospede”, acumulação flexível e racismo**. Notas sobre o trabalho do migrante nos estados unidos no século XXI. Revista Espaço Diálogo e Desconexão, REDD v. 4, n. 1 (2011). Dossiê: Migrantes, trabalho e mundialização nos Estados Unidos. Ver:

<http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/view/5039>. Acesso em 15-10-2012.

## Web Referencias

### **Reporter on the Status of Migrants Workers in Canada, 2011**

[http://www.ufcw.ca/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2244%3A2010-2011-migrant-farm-workers-report-published&catid=6%3Adirections-newsletter&Itemid=6&lang=en](http://www.ufcw.ca/index.php?option=com_content&view=article&id=2244%3A2010-2011-migrant-farm-workers-report-published&catid=6%3Adirections-newsletter&Itemid=6&lang=en)

Acesso em 25 de agosto de 2012.

### **Overworked and Underpaid. H-2A Herders in Colorado**

The United Food and Commercial Workers Union - UFCW Canada Report on the Status of Migrant Farm Workers in Canada, 2006-2007

<http://awa-ata.ca/wp-content/uploads/2008/10/2006-7-report-english.pdf>

Acesso em 28 de agosto de 2012.

<http://www.law.du.edu/index.php/the-colorado-law-project/colorado-legal-services-and-organizations#Non-Profit> Acesso em 8 agosto de 2012.

### **In Loneliness, Immigrants Tend the Flock .**

[http://www.nytimes.com/2009/02/22/us/22wyoming.html?paganted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2009/02/22/us/22wyoming.html?paganted=all&_r=0)

Acesso em 20 de setembro de 2012.

### **Colorado Immigrant Rights Coalition Immigrant Rights Coalition Introduces First Public Policy Coordinator.**

<http://www.westword.com/related/to/Colorado+Immigrant+Rights+Coalition/>

<http://www.fairimmigration.org/projects/deferredaction> Acessos em 28 de setembro.

## Fontes e Periódicos

[http://www.ufcw.ca/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2244%3A2010-2011-migrant-farm-workers-report](http://www.ufcw.ca/index.php?option=com_content&view=article&id=2244%3A2010-2011-migrant-farm-workers-report)

[www.http://durangoherald.com](http://www.durangoherald.com)

**New Labor Forum**, ver [www.newlaborforum.org](http://www.newlaborforum.org)

**Labor Studies**, official journal of United Association for Labor Education – UALE.

**Working USA.** The Journal of Labor and Society.

**The New York Times,** coleção.